

SABERES DE UM BOM PROFESSOR: CONSIDERAÇÕES DE FORMANDAS E FORMANDO DO CURSO DE PEDAGOGIA UnUCSEH/ UEG

Gislaine Rodrigues Martins¹

Nilma Fernandes do Amaral Santos²

Comunicação oral

GT- Didática, Práticas de Ensino e Didática.

RESUMO: Este trabalho refere-se a uma pesquisa de conclusão do curso de Pedagogia. Teve como objetivo identificar e analisar as características dos professores considerados “bons” no exercício da profissão sob a ótica de formandas e formando do curso, assim como relacionar tais dados com outras pesquisas já realizadas e inferir as características que estes sujeitos desejam desenvolver na atuação profissional. Trata-se de um estudo de caso com abordagem qualitativa, no qual se fez o uso de questionários aplicados a 26 concluintes do curso. Para Brzezinski (2002) o trabalho docente se manifesta em quatro áreas: do saber específico; pedagógico; cultural e político e transversal. Utilizando esses quatro campos, organizamos as características apontadas pelo público pesquisado, porém fez-se necessário estabelecer um campo destinado à questão sócio afetiva e a omissão do campo transversal, visto que este não foi contemplado na pesquisa. Os dados foram tabulados, organizados em categorias e analisados. Houve predominância do domínio do saber cultural e político diferindo da bibliografia estudada. Identificamos que o comprometimento político faz parte das características profissionais, dos professores do curso de Pedagogia do ano de 2012, sendo ressaltado a importância de o professor dominar o conteúdo, o saber pedagógico e estabelecer uma relação de afetividade com seus alunos. A professora mais indicada pelos sujeitos pesquisados possui características que abrangem as quatro áreas, sendo considerada referência. Os dados revelaram que as características que os sujeitos desejam desempenhar na profissão se relacionam às identificadas no “bom” professor.

Palavras Chave: Professor, Saberes docentes, Prática.

Justificativa

A graduação em Pedagogia tem o objetivo de formar futuros professores para atuarem na Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Durante quatro anos, as acadêmicas e o acadêmico, sujeitos desta pesquisa, estudaram teóricos da educação,

¹ Graduada em Pedagogia UnUCSEH, pós-graduanda em Psicopedagogia. Faculdade Católica de Anápolis- GO. gisa-r-m@hotmail.com

² Professora do curso de Pedagogia UnU Jaraguá e UnUCSEH. Mestranda no Programa de Mestrado Interdisciplinar em Educação, Linguagem e Tecnologias. nilmaamaral20@hotmail.com

discutiram e vivenciaram práticas pedagógicas. Nos corredores da Universidade, em diálogos informais os discentes faziam referência aos professores que eles consideravam como “bons” e revelavam que se espelhariam neles na hora de compor suas práticas docentes. Dessa experiência, surgiu o interesse pela pesquisa.

Das primeiras publicações até as atuais, os estudos sobre as características de um bom professor demonstram que estes profissionais recebem as principais influências dos seus ex professores.

Objetivos

Nossa pesquisa teve a intenção de identificar como formandas e formando do curso de Pedagogia, categorizam os saberes dos bons professores e como estes compreendem e justificam essas categorias; b) levantar características profissionais importantes a um “bom” professor e analisa-las sob as lentes de pesquisas realizadas sobre o tema; Conhecer esses saberes considerados relevantes ao ofício de ser professor e inferir quais as características profissionais que as formandas e o formando do curso de Pedagogia do ano de 2012 desejarão desempenhar na profissão; d) Identificar quais as características da professora considerada modelo de referência para os discentes.

Metodologia

O presente estudo realizou-se com base nos procedimentos de estudo de caso, com abordagem qualitativa. Procedeu-se com pesquisa bibliográfica e aplicação de questionários contendo perguntas abertas para as acadêmicas e o acadêmico do curso de Pedagogia da UEG 2012. Posteriormente os dados foram tabulados, organizados em categorias e analisados.

Discussão teórica

Para Cunha (1989) o conceito de bom professor leva em consideração a concepção do que é ser Professor em determinado local e época, ou seja, o conceito é histórico e socialmente determinado. “O conceito de bom professor é valorativo, com referência á um tempo e um lugar. Como tal também é ideológico, isto é representa a ideia que socialmente é construída sobre o professor”. (CUNHA, 1989, p.155)

A autora atenta para o fato de que os professores são considerados bons dentro de uma concepção de educação e de aprendizagem. A partir do momento que estas concepções são alteradas, o conceito também será.

Luzuriaga (1985), Romanelli (1982), Sedrez (1996), *apud* Costa e Almeida (1998), afirmam que o conceito de “bom professor” foi sofrendo transformações no decorrer das ideias pedagógicas.

O conceito de bom já esteve associado, ao longo da história das ideias (*sic*) pedagógicas, àquele de treinador, mediador de modelos, estimulador de aprendizagem, executor de tarefas pré estabelecidas, catalisador de informações, mediador de conhecimento e interventor circunstancial. Atualmente o bom professor tende a ser considerado na literatura científica, como sujeito político, pesquisador de sua própria prática e profissional capaz de desenvolver habilidades de reflexão e ação transformadora dos educandos sob sua responsabilidade. (COSTA e ALMEIDA, 1998, p. 100)

Nóvoa (2009) afirma que não existe um modelo padrão de “bom professor” na atual sociedade.

Sabemos todos que é impossível definir o “bom professor”, a não ser através dessas listas intermináveis de “competências”, cuja simples enumeração se torna insuportável. Mas é possível, talvez, esboçar alguns apontamentos simples, sugerindo disposições que caracterizam o trabalho docente nas sociedades contemporâneas. (p.28)

Nesses apontamentos o autor sugere que a escola seja o local da formação dos professores, que essa formação aconteça de forma coletiva por meio da análise e reflexão resultando num conhecimento profissional que possa ser aplicado em projetos educativos na escola. A docência desenvolvida de forma coletiva deve ser pautada no diálogo e na ética profissional. A ideia da docência coletiva no plano do conhecimento e da ética. A formação dos professores é fundamental para criar associações no interior e no exterior do campo profissional. É imprescindível reforçar as comunidades de prática, isto é um espaço construído por grupos de educadores empenhados com a pesquisa e a inovação, no qual produzam debates sobre o ensino e aprendizagem com projeção aos desafios da formação pessoal, profissional e cívica dos alunos.

Nóvoa (2009) alerta para o fato de que os cursos de formação contínua são ineficazes servem apenas para complicar e sobrecarregar a vida do docente. Devemos ficar atento para não cair no consumismo de cursos, que coloca o professor com sentimento de desatualizado. Para ele a saída é investir na construção de redes de trabalho coletivo que sirvam de apoio para as práticas de formação alicerçadas na partilha e no diálogo profissional.

Pereira (2000) afirma que os professores devem se preocupar em ter uma formação contínua, uma vez que as condições de ensino mudam constantemente, é necessário que o professor pense e repense a sua prática antes de tomar suas decisões.

Nas obras de Cunha (1989), Costa e Almeida (1998), Pereira (2000), Patrício (2005) há uma coerência nos resultados obtidos quando se referem às influências dos ex-professores. É importante destacar que:

É de sua história enquanto aluno, do resultado da sua relação com ex-professores que os bons professores reconhecem ter maior influência. Em muitos casos esta influência se manifesta na tentativa de repetir atitudes consideradas positivas. Em outras, há o esforço de fazer exatamente o contrário do que faziam ex-professores considerados negativamente. De qualquer forma, no dizer dos nossos respondentes, a maior força sobre o seu comportamento docente é a do exemplo de ex-professores. Este dado é fundamental para quem trabalha na educação de professores, pois identifica o ciclo de reprodução que se realiza nas relações escolares. (CUNHA, 1989, p.159 e 160.)

Tardif (2002) vai além e diz que os saberes dos professores provem de várias fontes: de sua história de vida, de sua cultura escolar anterior e de conhecimentos oriundos da formação profissional. “Ele se baseia em seu próprio saber ligado à experiência de certos professores em tradições peculiares e ao ofício de ser professor”. (p. 263)

Para Tardif (2002) os saberes são plurais e heterogêneos, pois vem de várias fontes; são temporais, pois vem da história escolar do professor, dos primeiros anos de profissão e se desenvolve no decorrer de sua carreira profissional. São personalizados e situados, pois trazem consigo as marcas de sua história de vida e os saberes são também construídos em função do contexto escolar. Carregam marcas do ser humano, pois, os saberes dos professores devem ser éticos e sensíveis às diferenças dos alunos.

Outros fatores comuns nas pesquisas desenvolvidas por Cunha (1989), Moysés (1994), Costa e Almeida (1998), Pereira (2000), Patrício (2005), são as características apontadas como sendo importantes ao ofício de ser professor, tais como: domínio de conteúdo, bom planejamento da aula, a exigência, o recurso da motivação e afetividade.

Não podemos deixar de evidenciar que a pesquisa da Amaral (2005) difere das demais, presente neste trabalho em três aspectos. As características consideradas mais importantes ao bom professor foram: dinamismo, criatividade e amor à profissão.

A autora na tentativa de esclarecer o que venha ser um professor dinâmico recorre ao dicionário e artigos na internet e constata que o termo dinâmico aparece relacionado ao contexto empresarial, chegando às seguintes conclusões.

Os artigos sugerem que dinâmico é aquele funcionário versátil, ágil, com argumentos capazes de convencimento, de pensamentos e ações que resolvam problemas do mundo competitivo. O referido termo vem acompanhado por outros como, criatividade e competência (p.18).

O amor à profissão é uma característica considerada essencial ao bom professor, segundo os sujeitos investigados. A autora acredita que estabelecer uma relação positiva com a sua profissão possibilita um melhor desempenho, no entanto ela afirma que não podemos remeter o trabalho do professor a essa ideia romântica de amor, pois isso pode refletir negativamente ocasionado desvalorização da profissão.

Patrício (2005) afirma que é fundamental conhecer o aluno com qual trabalha, conhecer suas características cognitivas, afetivas e emocionais em cada série para que as práticas sejam desprovidas de preconceitos, desconfianças e sejam realizadas sem dúvidas e ressentimentos.

Um dado relevante na pesquisa de Moysés (1994) foi que a maioria das professoras encara o erro do aluno como uma oportunidade de reconstruir o conhecimento a partir dele. Aspecto este, defendido pelos teóricos cognitivistas, principalmente os construtivistas.

Moysés (1994) chama a atenção para o fato de que a motivação deve ir além do despertar o interesse. “É um processo em que o despertar o interesse para aprender se reveste de forte conotação afetiva, expresso em um clima de cumplicidade (...), mas não é só isso. Requer uma passagem para o cognitivo”. (p. 77).

Cunha (1989) atenta para o fato de que quando os alunos se referem a um bom professor, só em situações raras falam do seu posicionamento político. Isso demonstra que não é uma dimensão compreendida por eles e que o posicionamento político não é um critério importante na hora de apontar um bom professor. A autora constatou que àqueles professores que possuem uma prática social mais ativa conseguem fazer uma análise das questões educacionais no contexto social, econômico, histórico, político e ideológico brasileiro, com mais facilidade.

Costa e Almeida (1998) também afirmam que a representação social de bom professor construída pelo grupo de professores participantes da pesquisa é mais coerente com os princípios morais, éticos e profissionais do grupo social de pertença desses sujeitos e da instituição em que se inserem, do que com os preceitos científicos, que propõem um professor mais reflexivo e politicamente engajado.

No entanto, o estudo de Moysés (1994) se diverge desses autores. Além de constatar uma vasta gama de práticas pedagógicas bem sucedidas tiveram a oportunidade de presenciar um elevado nível de comprometimento político das professoras. A autora percebeu que havia grandes diferenças nas representações sociais do papel do professor. São diferenças que demonstram um grau de compromisso no campo pedagógico, mas também se trata de um compromisso político. Isso revelou que há indícios de mudanças na representação social do bom professor. E ressalta que é muito importante que isso continue a ocorrer.

Com base nestes autores e suas definições do que é ser um “bom professor” apresentamos de onde vêm esses saberes e como eles se constituem na prática.

Resultados

Os dados da pesquisa foram agrupados com base em Brzezinski (2002) que ressalta em seus estudos e investigações sobre a formação de profissionais do ensino superior, os domínios mais relevantes para o exercício de ser professor. Estes se manifestam em quatro:

Domínio de um saber específico:

Domínio de um saber específico (científico), com base no estatuto epistemológico e no método investigativo do campo do conhecimento em que ele atua. Esse domínio científico requer um processo de formação que inclui o desenvolvimento de pesquisas que leve em conta a mudança dos paradigmas da produção do conhecimento, de modo que os professores, além de dominarem o conhecimento científico de sua área de saber, possam construir os conhecimentos que irão ensinar, tratando-os pedagogicamente; (BRZEZINSKI, 2002, p. 21).

Domínio de um saber pedagógico:

Domínio de um saber pedagógico que conduza a uma reflexão sobre as práticas educativas e sobre amplas questões educacionais. Trata-se aqui do domínio de um saber pedagógico capaz de auxiliar os professores a deixarem seus alunos envolver-se no processo de saber aprender, neste momento histórico dimensionado, em especial, pela revolução tecnológica e pela sociedade do conhecimento; (BRZEZINSKI, 2002, p. 22).

Domínio de um saber cultural e político:

Domínio de um saber cultural e político que promova o cultivo de “um patrimônio de conhecimentos e competências, de instituições, de valores e de símbolos, constituído ao longo de gerações e característico de uma comunidade humana particular” (Forquin, 1993, p.12 *apud* Brzezinsk). Esse domínio deve possibilitar uma visão globalizante das relações entre educação e a sociedade, visão inerente à formação do professor como um profissional culto e crítico, inconformado com as desigualdades sócio-econômicas-culturais existentes na sociedade capitalista ocidental e comprometido com a superação dessas desigualdades em favor da conquista da cidadania por todos; (BRZEZINSKI, 2002, p.22).

Domínio de um saber transversal:

Domínio saber transversal que favoreça a multi-, a inter e a transdisciplinaridade de conhecimento, de informações e de metodologias, como estratégia de superação dos limites retidos nas fronteiras epistêmicas de cada área de saber, ultrapassando a fragmentação do currículo e a solidão imposta ao docente e pesquisador pela “territorialidade” de sua disciplina. (BRZEZINSKI, 2002, p. 22)

Considera-se a escolha de Brzezinski pertinente ao trabalho, por se tratar de uma pesquisa desenvolvida também no ensino superior.

Perguntamos para as formandas e formando quais os três saberes mais importantes, a um “bom professor” e pedimos que elas e ele justificassem esses saberes.

Acreditando no fato do professor não possuir apenas três características e que essas não são declaradas pelos sujeitos igualmente, fez-se necessário explicitar todas as características apontadas pelas formandas e formando referente a um “bom professor”. No entanto os dados da pesquisa não contemplaram o domínio transversal, talvez seja porque não era um domínio apreendido pelas participantes e o participante da pesquisa, ou julgavam não ser um domínio necessário a um “bom professor”. Mas os dados apontaram outro campo não o sócio afetivo. Mediante os dados, percebeu-se a necessidade de acrescentar mais esse domínio relevante ao ofício de ser professor.

QUADRO 01- CARACTERÍSTICAS APONTADAS, PELAS FORMANDAS E FORMANDO DO CURSO DE PEDAGOGIA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS (UNUCSEH) DO ANO DE 2012 TIDAS COMO IMPORTANTES A UM BOM PROFESSOR.

CATEGORIAS	DOMÍNIO DO SABER PEDAGÓGICO	DOMÍNIO DO SABER CULTURAL E POLÍTICO	DOMÍNIO DO SABER ESPECÍFICO	SÓCIO AFETIVO
C A R A C T E R Í S T I C A S	Transposição didática Citações – 02	Reflexivo Citações - 08	Domínio de conteúdo Citações - 17	Boa relação professor aluno Citações –05
	Criativo Citações – 02	Autonomia Citações - 07	Boa formação Citação - 01	Amor pelo o que faz Citação - 01
	Motivação Citação -01	Crítico Citações - 03	Conhecimento formal Citação - 01	Compreensivo Citação - 01
	Dinâmico Citação – 01	Estudioso Citação - 01	Conhecimento científico Citação - 01	Divertido Citação - 01
	Prática diária diversificada Citação -01	Amplos conhecimentos Citação - 01	Filosofia Educacional Citação - 01	
	Metodologia Citações - 06	Inovador Citação – 01		
	Didática diferenciada Citação – 01	Comprometido Citação - 01		
	Mediador Citação – 01	Considerar o que o aluno já sabe Citação – 01		
	Estimulador Citações – 02			

Fonte: Gislaine Rodrigues Martins

Esta classificação revela que, os saberes do bom professor abrangem diversos campos, porém há de ressaltar que a formação do professor é um processo contínuo e estas

características são entrelaçadas, não sendo possível separá-las. Se aqui fizemos é para organizar os dados e analisá-los.

Ao ler uma determinada característica, pode-se não concordar com o quadro, onde a mesma foi classificada. O que contribuiu para a construção desse quadro foi à explicação dada pelos sujeitos investigados. Por exemplo: Ao explicar o que é

a) Transposição didática:

O sujeito entrevistado deu como justificativa.

“A forma de ensinar é muito importante no ensino e aprendizagem”.

Entendemos pela explicação que esta característica está no campo do domínio de um saber pedagógico.

b) Amplos conhecimentos:

Poderia também compor o quadro de domínio de conteúdo, se não está é porque ao justificar, o sujeito da pesquisa elencou que:

“É fundamental que o professor saiba além de sua área de atuação”.

Diante da justificativa, entendemos que essa característica se enquadra no domínio cultural e político.

Os três saberes mais importantes a um bom professor na perspectiva dos sujeitos investigados

O saber “Domínio de conteúdo” teve 17 citações. Este por sua vez pode ser compreendido sob a ótica de duas vertentes. Na primeira vertente, o conteúdo é visto como algo a ser transmitido ao aluno. Na outra vertente, o domínio de conteúdo pode ser compreendido como instrumento de mediação entre o sujeito e o objeto do conhecimento.

Amaral (2005) explica mais detalhadamente que:

O domínio de conteúdo pode ser compreendido como o saber que o professor tem sobre o objeto de estudo e que orienta na mediação do aprendizado de seu aluno. Nessa orientação o professor partiria do conhecimento prévio do aluno, de sua realidade, afim de ampliá-lo. Assim o aluno é entendido como indivíduo capaz de construir seu conhecimento. (p. 22)

O saber reflexivo teve oito citações. Pimenta (2002) faz uma revisão do conceito de professor reflexivo a partir das propostas de Schön (s/d) alertando que esse conceito muitas vezes é encarado como adjetivo, um modismo adotado pelos professores. A autora observa que há uma ampliação dos programas de formação de professores no sistema de ensino e faz uma crítica a ausência de análise dessa prática. No entanto a autora alerta para o fato de que o

saber docente não é formado apenas por prática, e sim, sustenta-se pelas teorias da educação, ou seja, é necessário que os professores dominem os conteúdos da sua área de atuação.

O professor reflexivo, nos estudos de Vasconcellos (1993), é aquele que domina os conteúdos da sua matéria, examina sua prática em sala de aula, busca as verdadeiras causas e consequências das coisas, provoca nos alunos a contradição com o intuito de criar um conflito cognitivo até se chegar a um conhecimento mais elaborado e uma compreensão crítica da realidade.

Nóvoa (2009) afirma que é impossível o professor separar o pessoal do profissional. O que faz a diferença é produzir um trabalho voltado para a análise e para a reflexão. O que importa é.

Que ensinamos aquilo que somos e que, naquilo que somos se encontra muito daquilo que ensinamos. Que importa, por isso, que os professores se preparem para um trabalho sobre si próprios, para um trabalho de auto- reflexão e de auto- análise. (p. 38)

Segundo Pereira (2000) as circunstâncias de ensino mudam paulatinamente e esse fator exige que o professor tenha uma prática reflexiva.

O saber autonomia teve sete citações. A autonomia significa capacidade de auto determinar-se, de auto realizar-se e autogovernar. Posicionamento ativo diante das questões políticas, sociais, e também profissionais. A autonomia que se refere nesse trabalho não é financeira, administrativa, ou da escola. A autonomia que os sujeitos mencionam é o domínio da sala de aula com autoridade e o controle da própria prática.

Freire (1996, 1999, 2005) *apud* Petroni e Trevisan, afirmam que o conceito de autonomia é entendido como resultado do desenvolvimento do sujeito, no qual o indivíduo é capaz de tomar decisões, resolver questões por si mesmo e arcar de maneira consciente e responsável as consequências de seus atos. A postura de professor autônomo se contrapõe ao modelo de educação que visa à reprodução da cultura dominante, pois respeita a individualidade, a história de cada um e os conhecimentos adquiridos anteriormente pelos discentes. No entanto o professor deve estar atento para que a sua autonomia seja encarada com autoridade e liberdade de ação.

No que se refere à autonomia. Nóvoa (2009) alerta para o fato de que:

Quanto mais se fala da autonomia dos professores mais a sua ação surge controlada, por instâncias diversas, conduzindo a uma diminuição das suas margens de liberdade e de independência. O aumento exponencial de dispositivos burocráticos no exercício da profissão não deve ser vista como uma mera questão técnica ou administrativa, mas antes como a emergência de novas formas de governo e de controle da profissão. (p.20)

As três características (domínio de conteúdo, reflexivo e autonomia) compactuam entre si. Isso revela que o bom professor se forma em uma complexidade de relações e que a sua relação com o conhecimento é um aspecto muito importante.

QUADRO 02-AS CARACTERÍSTICAS DA PROFESSORA CONSIDERADA REFERÊNCIA DO CURSO DE PEDAGOGIA, SEGUNDO AS FORMANDAS E FORMANDO DO ANO DE 2012 DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS (UNUCSEH) ANÁPOLIS GO.

CARACTERÍSTICAS	CITAÇÕES
Domínio de conteúdo	07
Exigente	06
Tradicional	01
Transposição didática	03
Boa relação entre professor aluno	02
Motivadora	02
Metodologia	03
Competente	01
Comprometida	01

As características mais apontadas à professora referência e respectivas citações

As características mais apontadas à professora referência são: domínio de conteúdo exigente, metodologia e transposição didática.

O domínio de conteúdo, a metodologia e a transposição didática são entrelaçados. É saberes que o professor utiliza na mediação entre o sujeito e objeto do conhecimento.

Cunha (1989) vai além e afirma que “Para os nossos alunos atuais, o BOM PROFESSOR é aquele que domina o conteúdo, escolhe formas adequadas de apresentar a matéria e tem bom relacionamento com o grupo”. (p.72)

As formandas e o formando consideram que a melhor professora é exigente. Isso é um dado presente nas pesquisas desenvolvidas por Pereira (2000) e Cunha (1989). No qual Cunha (1989) revela que “É importante dizer que os alunos não apontam como melhores professores os chamados “bonzinhos”. Ao contrário, o aluno valoriza o professor exigente, que cobra participação nas tarefas”. (p.71)

Não podemos deixar de ressaltar que os três saberes, mais apontadas como sendo os mais importantes a um “bom” professor, dois deles, o saber reflexivo e autonomia não faz parte das características mais apontadas à professora referência. Esses dados nos revelaram

que não existe um modelo de professor a ser seguido. Ela é uma boa professora porque, possui características profissionais que permitem - na desenvolver um bom trabalho, e as formandas e o formando, reconhecem tais características em sua prática.

Perguntamos no questionário: Ao término deste ano. Você se formará professor (a), quais características você deseja desempenhar nesta profissão? Esta pergunta se deu pelo interesse em perceber se as características elencadas anteriormente apareceriam nas respostas.

Do grupo de 24 acadêmicas e 01 acadêmico, 13 discentes desejariam desempenhar características profissionais iguais às citadas, referentes ao melhor professor. Dos entrevistados, 07 apontaram outras características que desejariam desempenhar e que não foram características indicadas, referentes ao melhor professor. E 05 discentes não pretendem atuar na profissão.

Os dados revelaram que as características que as acadêmicas e o acadêmico desejam desempenhar na profissão, grande parte são iguais as elencadas ao professor modelo de referência.

Considerações

Houve uma predominância do domínio do saber cultural e político com 23 citações. Este dado difere-se da bibliografia estudada, com exceção de Moysés (1994) no quesito posicionamento político, a autora constatou um elevado nível de comprometimento político das professoras participantes de sua pesquisa. Considerando que a pesquisa desenvolvida pela autora está quase completando 02 décadas percebemos que as pesquisas mais recentes não encontram referência a esse domínio.

Quando os sujeitos não consideraram que o posicionamento político do professor é relevante na sua atuação profissional, nos permite inferir que as mudanças na educação não acompanham as considerações das pesquisas da área.

Nossa pesquisa revelou que o comprometimento político faz parte das características profissionais dos professores do curso de Pedagogia do ano de 2012, sendo incorporado ao modelo de “bom professor”, uma vez que ao ter o domínio do saber cultural e político, possibilita compreender o processo de construção do saber, assumir uma posição política e projetar o modelo de educação que se deseja.

Em segundo lugar, aparecem características do domínio de um saber específico ressaltado pela importância do professor revelar domínio de conteúdo, com 21 citações.

Mais uma vez evidencia-se que é primordial ao ofício de ser professor, o domínio de conteúdo, no entanto é necessário que o professor tenha uma formação continuada e se preocupe em construir conhecimentos que sejam atualizados sobre sua área de atuação.

Em terceiro lugar, o domínio do saber pedagógico teve 18 citações. Esse saber possibilita o professor escolher a forma adequada para servir de mediação entre o sujeito e o objeto do conhecimento.

E em quarto lugar, o domínio sócio afetivo com 08 citações. Os dados revelaram que este domínio não é importante apenas para trabalhar com as séries iniciais, mas também é relevante aos saberes do bom professor universitário, embora seja uma turma de jovens e adultos, eles apontaram que o “bom” professor é, também, aquele que estabelece uma relação de afetividade com seus alunos.

A professora considerada modelo de “bom professor” para o público entrevistado, possui características que abrangem os quatro campos citados neste trabalho. A literatura utilizada, neste estudo, revela que os professores têm seus ex professores, como referência no exercício da profissão. No entanto, não foi possível evidenciar tal aspecto, pois a turma estava concluindo o curso e muitos não atuavam como professores. Acreditamos que para responder tal indagação, seria necessário um acompanhamento desses profissionais como egressos do curso.

Referências Bibliográficas

AMARAL, N.F. Monografia. *O bom professor sob a ótica do próprio professor*. Centro de Estudos e Pesquisas aplicados à Educação da Universidade Federal de Goiás. Goiânia, 2005.

BRZEZINSKI, I. Docência universitária e sucesso acadêmico: um olhar brasileiro. In: Tavares *et al* orgs). *Pedagogia universitária e sucesso acadêmico*. Aveiro: Universidade de Aveiro, 2002, p.17-31.

COSTA, W. A. de; ALMEIDA, A. M. de O. A construção social do conceito de bom professor. In: ALMEIDA, M. de. MAXIMO, Antonio. (orgs.). *Busca e Movimento*, Cuiabá: Núcleo de Pesquisa em Educação. p. 100-120, 1998.

CUNHA, M. I. da. *O Bom Professor e sua prática*. 21 ed. São Paulo: Papyrus, 1989.

MOYSÉS, Lucia M. *O desafio de saber ensinar*. São Paulo: Papyrus, 1994.

NÓVOA, Antônio. *Professores imagens do futuro presente*. Lisboa: Educa, 2009.

PATRÍCIO, Patrícia. *São deuses os professores?* São Paulo: Papirus, 2005.

PEREIRA, L. L. I. Dissertação. *Saberes do bom professor*: Estudo sobre características profissionais de professores em curso de licenciatura. Guarulhos: 2000.

PETRONI, A. P., TREVISAN, V. L. Artigo. Vigotski e Paulo Freire. *Contribuições para a autonomia do professor*, 2009. Disponível em www2.pucpr.br. capturado em 11/11/2012.

PIMENTA, S.G. Professor reflexivo: construindo uma crítica. In: PIMENTA, SELMA e EVANDRO (orgs.). *Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito*. São Paulo: Cortez, 2002.

TARDIF, M. *Saberes docentes e formação profissional*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

VASCONCELLOS, C. dos S. *Construção do conhecimento em sala de aula*, São Paulo: Salesiana Dom Bosco, 1993.